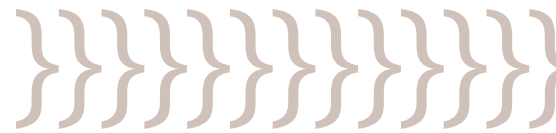


Editorial



*Dicebat Bernardus Carnotensis nos esse quasi nanos, gigantium humeris incidentes, ut possimus plura eis et remotiora videre, non utique proprii visus acumine, aut eminentia corporis, sed quia in altum subvehimur et extollimur magnitudine gigantea. (IOANNIS SARESBERIENSIS, *Metalogicon*, c. 1159).*

Inauguramos o décimo quinto ano de existência da Revista Antíteses com uma série de mudanças e novidades que, assim esperamos, nos conduzirão pelos próximos anos de atividades. Graças ao trabalho dedicado e excelente dos colegas editores que me precederam na importante função de editor-chefe desse periódico, a Revista Antíteses aparece como um periódico sólido e de referência nos estudos históricos em meio ao cenário acadêmico brasileiro, sendo reconhecida por tanto pelos diversos índice classificatórios de periódicos da área, além da comunidade acadêmica que segue valorizando esse trabalho. Nosso desafio hoje é seguir mantendo a excelente qualidade alcançada por nossos colegas e, ao mesmo tempo, buscar novos horizontes para a futura expansão da Revista Antíteses, projetando-a em nível global a um público cada vez mais diverso e amplo. Para isso, a equipe editorial da Revista Antíteses vem discutindo importantes reformulações que devem aparecer ao nosso público leitor nas próximas edições, a começar pela atualização do sistema OJS, pelo qual a revista é publicada e que hoje se encontra bastante defasado. Estes avanços nos são possíveis atualmente em razão do empenho e da seriedade no trabalho de editores, bibliotecários, coordenadores do PGHS e colegas, além dos autores e leitores desse periódico, que confiam e apoiam a sua proposta editorial. Este apoio segue fundamental nos anos que se seguem. Por isso concordamos com Bernardo de Chartres, quando afirmava que nós somos



como anões sobre os ombros de gigantes, e podemos ousar ver mais longe graças ao ponto que aqueles que nos precederam nos elevaram, conforme a epígrafe que acompanha este Editorial.

Neste número os leitores encontrarão os trabalhos do grupo de pesquisas “Dimensões do Regime Vargas e seus desdobramentos”, reunidos em nossa seção “Sociedades Científicas”. As pesquisas deste grupo aqui reunidas nos trazem um panorama das novas tendências e possibilidades na investigação dos governos de Getúlio Vargas. Na seção “Artigos” os leitores encontrarão a diversidade característica que fundamenta a proposta da Revista Antíteses. Antes que um painel especializado sobre temas ou abordagens específicas, seguimos firmes em nossa proposta de ser um fórum aberto a todas as formas, temas, problemas, abordagens e épocas da investigação histórica. Neste número trazemos investigações sobre o pensamento político medieval, o ensino de história do Brasil, a política externa brasileira e seu papel junto ao estado vizinho do Suriname, violência e fascismo na Itália de Mussolini, os jesuítas na América do oitocentos, o problema do ensino de História Antiga no contexto amazônico, e o perfil de docentes do Rio Grande do Sul no segundo quartel do século XX. Sempre presente, os leitores encontrarão também contribuições de discentes em formação na seção “Primeiros Passos”, um importante espaço para a projeção de novos profissionais da história e seus projetos, apresentados lado a lado com os trabalhos de pesquisadores experientes, reforçando a ágora que a Revista Antíteses se propõe a construir. Fecham o número duas “Resenhas”, que trazem importantes considerações acerca de obras de vulto recentemente lançadas.

Desejo a todos uma excelente leitura.

Londrina, julho de 2022.

Lukas Grzybowski